

INVESTIGAÇÃO / Wagner Pereira é acusado de ter provocado a morte do próprio filho ao agredir a criança, que teve hemorragia interna e o pâncreas rompido. Ele está em prisão preventiva, determinada pela Justiça

MP denuncia pai que matou o filho

» MARIANA SARAIVA

Um caso que chocou todo o Distrito Federal tomou novas proporções. O Ministério Público do Distrito Federal (MPDFT) por meio da 1ª Promotoria de Justiça do Tribunal do Júri do Paranoá apresentou, ontem, uma denúncia criminal contra Wagner Pereira da Silva. Ele é acusado de ter provocado a morte do próprio filho de dois anos de idade, após agredir a criança, que teve uma hemorragia interna intensa e o rompimento do pâncreas.

O Ministério Público pede, no documento, que o acusado seja julgado e condenado por homicídio qualificado, cometido por motivo torpe, com emprego de meio cruel, com recurso que dificultou a defesa da vítima e contra menor de 14 anos, que era seu descendente direto.

O caso

Uma criança de dois anos foi encontrada morta na manhã de 17 de outubro, uma terça-feira, no Paranoá. O pai, Wagner Pereira da Silva, agrediu o filho causando lesões em diversas partes do corpo. O Corpo de Bombeiros do Distrito Federal (CBMDF)

foi acionado para prestar socorro e, chegando ao local, constatou a morte do menino. Devido às múltiplas lesões apresentadas no corpo da criança, os bombeiros acionaram a Polícia Militar, que conduziu o pai à delegacia da Polícia Civil (PCDF).

No mesmo dia, Wagner foi preso em flagrante e, em seguida, confessou que agrediu o filho no dia do crime. Ele foi indiciado por homicídio qualificado e, na audiência de custódia, realizada em 19 de outubro pelo Tribunal de Justiça (TJDFT), a prisão dele foi convertida em preventiva.

Segundo a PCDF, o corpo da criança apresentava hemorragia e rompimento do pâncreas, seguida de choque hipovolêmico (situação de emergência decorrente da perda de grande quantidade de líquidos e sangue) em decorrência de agressões no abdômen causadas pelo próprio pai.

O menino apresentava ainda dois ferimentos na região dos olhos, além de várias marcas de violência pelo corpo. A mãe do garoto, Patrícia Viriato da Silva, 25, está grávida de oito meses e afirmou aos investigadores que tanto ela quanto o filho morto sofriam agressões constantes por parte de Wagner.

A mãe da criança disse aos investigadores que o marido

agredia o filho porque tinha problemas psicológicos. Também revelou que ele tinha a intenção de punir alguma eventual desobediência do menino, mas ela o impedia. Porém, reiterou aos delegados que tinha medo de Wagner, porque queria manter o casamento. Patrícia chegou a registrar um boletim de ocorrência, com base na Lei Maria da Penha, mas retirou a queixa logo em seguida.

Conforme Patrícia destacou, no dia do crime, ela saiu de casa por volta das 6h, e foi até a Universidade de Brasília (UnB), onde cursa ciências sociais. Relatou também que deixou o filho bem, mas, por volta de 7h30, recebeu mensagem de texto do marido informando que a criança passava mal. Ao retornar de imediato para casa, percebeu que o garoto estava morto e acionou o Corpo de Bombeiros.

Relatos

De acordo com relatos de uma vizinha do casal, que não quis ser identificada, a família morava na quitinete há quatro meses. Ela disse que chegou a ver o casal uma vez, tornando a vê-los só no dia do crime. Sobre a criança, a vizinha relatou que o viu na porta de casa por duas vezes desde

Arquivo Pessoal



O pai da criança confessou o crime e foi indiciado por homicídio qualificado

que se mudaram para o lugar. E acrescentou que constantemente ouvia o menino chorar muito, gritar pedindo ajuda e socorro em situações que ela acredita

que ele estaria sofrendo algum tipo de agressão. Na madrugada do ocorrido, a vizinha alega que não dormiu em casa, mas que no dia seguinte ao crime ouviu

outro vizinho contar que, por volta das 3h, a criança gritou bastante e que, pela manhã, o Corpo de Bombeiros foi acionado pelos pais do menino.

ACIDENTE

Homem é socorrido de helicóptero

Na tarde de ontem, um homem de 40 anos ficou gravemente ferido após um acidente de trabalho, ao cair de um telhado de aproximadamente 3 metros de altura. O acidente ocorreu em uma obra ao lado da Academia Fiori Fitness, na QNN 2/4, de Ceilândia.

O Corpo de Bombeiros do Distrito Federal (CBMDF) prestou socorro à vítima e, de acordo com as avaliações da equipe de resgate, ele apresentava traumatismo craniano e estava em parada cardiorrespiratória. Durante a realização do ciclo de manobras com o auxílio da tripulação do Resgate Aéreo do CBMDF a parada respiratória foi revertida e a vítima foi transportada de helicóptero para o Hospital de Base (IHBB), com monitoramento de sinais vitais. Ele estava inconsciente e com quadro instável. O CBMDF informou que não sabe a dinâmica do acidente. Até o fechamento desta edição, às 20h40, não havia mais informações sobre o estado de saúde da vítima.

Memória

Um caso semelhante ocorreu na noite de 26 de junho deste ano, em um restaurante na 407 Sul. Um funcionário, de 46 anos, morreu após cair de uma altura de aproximadamente dois metros, quando fazia manutenção na cozinha da loja. O CBMDF tentou reanimar a vítima, mas não obteve sucesso.

Chegando ao local, as equipes dos bombeiros, em atuação conjunta com o Samu, encontraram a vítima em parada cardiorrespiratória. Segundo a corporação, o funcionário apresentava ferimentos na região da cabeça. As equipes fizeram o procedimento de reanimação e, após vários ciclos de manobras, os sinais vitais não foram restabelecidos. O óbito foi declarado no local. A Polícia Civil do DF também foi acionada. Para o atendimento, os bombeiros empenharam três viaturas, incluindo o Resgate Aéreo, totalizando 14 militares. (MS)

Henry & Klauss

O MAIOR SHOW DE ILUSIONISMO
DA AMÉRICA LATINA

CENTRO DE CONVENÇÕES ULYSSES GUIMARÃES

VENDAS ABERTAS

CLUBE do assinante CORREIO BRAZILIENSE 10% DE DESCONTO*

10 E 11 DE MAIO